

080

A NOÇÃO DE DESTINO NO TRÁGICO - COM ÊNFASE NA ANÁLISE DA TRAGÉDIA GREGA DE ÉDIPO. *Elivelto Dias Machado, Kathrin Holzermayr Lerrer Rosenfeld (orient.)*
(Departamento de Filosofia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Com o intuito de explicar alguns conceitos acerca o fenômeno poético, em especial na tragédia Édipo, realizou-se a investigação sobre linguagem, pensamento e violência na representação trágica. Durante a pesquisa, detive-me na questão do destino, fator fundamental para a compreensão da representação trágica, e de maneira mais ampla, para a humanidade, tratando-se de uma questão que direta ou indiretamente é fundamental para a noção de finitude humana e para a noção de vontade. Para tanto, tornou-se indispensável a leitura de obras trágicas e de caráter filosófico para alcançar, ao menos, uma boa noção das dificuldades e o papel que representa este tema no pensamento grego clássico, especialmente nas representações trágicas. De certa maneira, podemos dizer que a consciência trágica só é possível tendo em vista os planos que se opõem, o divino e o humano; um terreno fronteiro entre aquilo que o homem percebe, reflete, sente concebe e aquilo que está para além dele, de sua vontade. O homem que assistia a representação trágica, de certa maneira, se não sabia, acabava descobrindo o seu lugar e sua condição existencial. Algo que não parece estar bem claro para o homem moderno, e que, como foi dito, era conhecido e reafirmado pela representação trágica durante o período clássico grego. (PIBIC/CNPq-UFRGS).